

**II Curso de Formação Inicial de Juízes de Cabo Verde**  
**Sessão de encerramento**  
**Centro de Estudos Judiciários, Lisboa, 4 junho 2019**

Senhor Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura

Senhora Conselheira da Embaixada de Cabo Verde

Senhor Presidente do Conselho Superior da Magistratura Judicial de Cabo Verde

Senhor Conselheiro Presidente do Conselho dos Julgados de Paz

Senhor Diretor do Centro de Estudos Judiciários, Juiz Conselheiro João da Silva Miguel

Caros Senhores Dirigentes do Ministério da Justiça

Senhoras e Senhores Coordenadores, Docentes e colaboradores do Centro de Estudos Judiciários,

Exmos. Senhoras e Senhores Juízes Assistentes

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muita satisfação que volto a estar convosco, agora no encerramento deste II Curso de Formação Inicial de Juízes da República de Cabo Verde, ministrado pelo Centro de Estudos Judiciários.

Uma primeira palavra de saudação a todas e todos os 11 Juízes aqui presentes, pelo término, com sucesso, do II Curso de formação inicial de Juízes, esperando que esta aprendizagem focada no “saber fazer” vos tenha satisfeito e ajudado a habilitar no exercício das altas funções em que serão investidos.

Igualmente, uma saudação amiga ao CEJ, na pessoa do seu diretor, o Senhor Juiz Conselheiro João Miguel e através dele a toda a equipa de professores, dirigentes e restantes colaboradores desta Casa do Saber.

Sei que foram 6 meses muito exigentes, durante os quais aprofundaram temas essenciais nas áreas dos Direito Penal, Civil, da Família e Crianças bem como uma introdução ao direito administrativo e tributário; acompanharam trabalhos nos tribunais; mas, igualmente, trabalharam em áreas do conhecimento, não menos importantes no desempenho futuro das vossas funções, apesar de mais subjetivas e relacionadas com o Ser e saber Estar, como a Ética e Deontologia profissionais.

Como dizia Aldous Huxley, o autor do “Admirável Mundo Novo”, *“Conhecimento não é (somente) aquilo que se sabe, mas o que se faz com o que se sabe”*<sup>1</sup>.

O objetivo deste tipo de formação, ministrada à luz do direito cabo-verdiano em vigor, e que esperamos ter sido uma mais valia acrescida no processo formativo das senhoras e senhores juízes, demonstra que teoria e prática – indissociáveis no caminho de qualquer profissional – transcende, na missão que escolheram, o mero estatuto de profissional, ao juntar na vossa decisão, o facto de a tomarem em relação a um outro ser humano.

---

<sup>1</sup> “Experience is not what happens to you; it's what you do with what happens to you”. Aldous Huxley. Read more at: [https://www.brainyquote.com/quotes/aldous\\_huxley\\_145888](https://www.brainyquote.com/quotes/aldous_huxley_145888)

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Quando nos encontrámos em janeiro, falei da importância da relação de **confiança** entre Cidadãos e Justiça e dos novos desafios que uma sociedade cada vez mais global e tecnologicamente dependente, colocam aos vários intervenientes.

E sendo verdade que a disponibilização da tecnologia é cada vez mais rápida e com impactos igualmente grandes na vida dos cidadãos, das organizações e dos Estados, também não é menos verdade, que as mudanças estruturais nos países não ocorrem ao mesmo ritmo, o que resulta em clivagens preocupantes.

Clivagens que passam por termos, por um lado, um acesso rápido e exponencial à tecnologia, mas por outro, a constatação de que cerca de 2,6 biliões de pessoas no mundo em desenvolvimento, têm dificuldades no acesso à eletricidade<sup>2</sup>.

**Democracia e Pobreza não são bons amigos** e é fundamental que todos os Países se reúnam à volta do desígnio do cumprimento dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentado das Nações Unidas, até 2030.

Este é o mundo onde nos e vos ireis inserir.

---

<sup>2</sup> <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

Este é igualmente o mundo onde a penetração da tecnologia, por exemplo, a móvel, cresce a um ritmo superior a 40% ano. Em 2017 cerca de 444 milhões de pessoas na África subsariana tinham telemóvel, considerando o Banco Mundial que a tecnologia móvel e a internet serão fatores decisivos para o acelerar da economia e da competitividade africanas.

Mas em concreto, e realçando a importância do trabalho que desempenham e as consequências que o mesmo tem para a criação de uma sociedade humana global mais justa e equitativa, é saberem que ainda hoje, em todo o mundo, 1.5 biliões de pessoas não têm acesso à justiça, seja civil, criminal ou administrativa<sup>3</sup> e que as barreiras a este acesso são, ao mesmo tempo, causa e o resultado da pobreza<sup>4</sup>.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não querendo colocar-vos o mundo às costas, quero, isso sim, deixar a minha mensagem de entusiasmo e de esperança no futuro, que passa pelo papel que cada um de vós pode prestar para que a mudança ocorra.

Onde cada pequeno passo que damos, cada coisa que fazemos em prol dos outros, resulta sempre em bem comum.

---

<sup>3</sup> World Justice Forum, 2019, “1.5 billion people who cannot obtain justice for civil, administrative, or criminal justice problems”

<sup>4</sup> WJF – “Barriers to legal and justice services can be both a result and a cause of poverty”.

E numa segunda nota, referir que será chave no vosso caminho, a capacidade de adaptação e permanente atualização, num mundo em contínua transformação, com repercussões nos domínios jurídico e judiciário.

*“Todo o Mundo é feito de mudanças / tomando sempre novas qualidades”*, já dizia Luis de Camões, mas a mudança só ocorre com **vontade, solidariedade e confiança**.

Este é o repto que vos deixo.

Que o vosso futuro seja brilhante e que continuem a perseverar em prol de uma administração da justiça para Todos.

Muito obrigada.